

hatcherismo de Boris assume o seu fulgor quando defende algum nível de desigualdade económica é essencial para proferir a inveja e a ganância entre humanos como motores da grande economia.

popular e hábil comunicador prepara-se agora para atingir o seu ponto mais alto na disputa política britânica, através de uma entrevista com David Cameron em uma entrevista pelo Brexit. Provocou não, terá sido certamente uma decisão impulsiva e emocional baseada no seu apuramento político.

Em do instinto, Boris sabe que a maioria da Escócia, dos irlandeses e parte dos Conservadores deverão votar pela permanência do Reino Unido na União Europeia. Mas também sabe que a maioria dos Conservadores deverá votar pelo Brexit e serão estes a elegê-lo futuro líder do partido e candidato a primeiro-ministro.

Por isso, o resultado do referendo pouco importa, pois Boris sabe que ganhará sempre o partido. Ajudado pelo facto de Cameron ter já dito que não se iria candidatar, a vitória será vista como uma sucessão e não uma mudança, continuando “amigos” do sempre.

Ele não deixa de ser irónico que a vitória seja de referendo do Brexit, para dar a vitória a Cameron em eleições interiores, possa vir a ser agora na origem da vitória de Boris na liderança do seu partido. Nunca um referendo tinha sido tão politizado.

O autor escreve todas as terças-feiras em expresso.sapo.pt

de outsourcing e Consultoria do Grupo Rumos, Tiago Catarino é o mais recente reforço da empresa especializada no recrutamento e gestão de carreira de profissionais de tecnologias de informação Olisipo, onde acaba de chegar para liderar a direção comercial. Sob a alçada do jovem gestor ficará toda a estratégia nacional e transnacional da empresa para a área dos serviços IT Sourcing, IT Search e IT Academy, a estrutura de formação e captação de talento da Olisipo.

O desenvolvimento profissional do novo diretor comercial da Olisipo está solidamente ancorado nos primeiros contactos que teve com o mundo do trabalho. As primeiras experiênci-

as mostrou-lhe “um lado humilde e prático da vida” e marcou todo o seu desenvolvimento como pessoa e profissional. Muito embora o seu percurso em nada toque este sector de atividade, o seu modelo de gestão e liderança é totalmente centrado nas pessoas, no valor do seu trabalho e não no

“O meu maior desafio profissional foi conquistar o primeiro emprego. Saí para a rua a bater porta a porta a pedir trabalho”

Tiago Catarino, que aos 28 anos, assumiu o seu primeiro cargo de direção, acredita no poder da motivação, do compromisso e do empenho das equipas, mais do que nos pormenores do relógio. “Gosto de aplicar energia em tudo o que faço”, confessa ao mesmo tempo que reconhece que espera o mesmo dos que o rodeiam. O novo diretor de vendas formou-se em Gestão de Recursos Humanos e Organização Estratégica e iniciou a carreira na Bosch, de onde transitou para a Accor, como consultor de vendas. Entrou no grupo Rumos em 2007, progredindo em várias posições de liderança de equipas, desenvolvimento e implementação

do crescimento do mercado das TI para este ano, Tiago Catarino estará focado em dotar a Olisipo e a sua estrutura com as estratégias e as equipas certas para promover o crescimento do negócio e da marca.

CÁTIA MATEUS

cmateus.externo@impresa.pt

a equipa de sócios da produtora Krypton. Fred Oliveira, membro da equipa Krypton desde 2009, adquiriu uma participação na sociedade da produtora e está agora lado a lado com João Vilela, Ricardo Estêvão e Augusto Fraga, nas decisões estratégicas da empresa.

KELLY
WHERE TOP COMPANIES*
GO FOR TOP TALENT
*Onde empresas de excelência encontram talentos de excelência.

EM OFF

100% na moda

Com as exportações da indústria têxtil a acelerar, o MODtissimo, salão da fileira têxtil e moda portuguesa, decidiu aterrar no Aeroporto Sá Carneiro durante dois dias. Quando escolheu o palco do certame, o empresário Manuel Serrão sabia que estava a inovar para organizar a primeira feira têxtil do mundo num aeroporto em funcionamento. Mas no momento do certame levantar voo, com a guerra à volta da supressão de algumas rotas da TAP para o Porto ao rubro, pode dizer, também, que dificilmente teria encontrado um palco mais mediático. E assim, MODtissimo e aeroporto estiveram quarta e quinta-feira, 100% na moda.



ILUSTRAÇÃO PAULO BUCHINHO

Números com história

Os industriais da cortiça foram ao baú nacional das estatísticas para medir forças com o vinho. O sector continua a dizer que um bom vinho tem de casar sempre uma boa rolha, de cortiça, claro, mas no que respeita à criação de valor para a economia nacional sabe “dividir os bens”. A prová-lo, foi até 1871 ver a análise comparativa das exportações de cortiça e de vinho. À época, a fileira exportava 681 contos de réis, enquanto o vinho subia até aos 8126 contos. Já em 2014, vence a cortiça, com exportações de 846 milhões de euros, enquanto o vinho fica pelos 725 milhões. 1-0 para a cortiça neste braço de ferro? Na sua revista trimestral,

a associação da fileira (APCOR) abre mão dos galões para salientar, apenas, “a relevância da confluência destes dois sectores na simbiose que representam”.

Casa de ferreiro, espeto de pau

A apresentação esta semana de uma parceria entre a EDP e a Siemens em Évora prometeu um futuro luminoso de inovação para pôr grandes baterias de lítio ao serviço da rede elétrica, prevenindo eventuais falhas de energia. Ora, foi justamente uma falha de energia que paralisou durante largos minutos a apresentação da EDP. O novo equipamento da Siemens e da EDP já está operacional, mas de nada serviu quando os convidados da cerimónia ficaram às escuras. Bem diz o ditado: em casa de ferreiro, espeto de pau.